



Leitura: 1 Ts 4. 13-18

Essa semana tive uma conversa com um amigo que contou a experiência dos últimos meses de vida do seu pai. O pai dele descobriu que o câncer havia voltado, depois de dez anos, e ele me contou o sentimento que surgiu no seu pai ao lidar com essa notícia: *“Meu pai se desesperou que o câncer voltou, e eu tentei trazer a perspectiva da eternidade. Eu trouxe pra ele que aqui acaba um capítulo, mas não acaba a história!”*

E completou: *“Quantos que veem, escutam, leem, mas que, quando vem a realidade da morte, acreditam na eternidade? Eu ainda acho que são poucos!”*

Essa conversa resume o contexto de Tessalonicenses 4. Paulo traz a realidade “acima da realidade” da morte e da tristeza que enfrentamos diante dos vazios, da despedida e da morte: A esperança da eternidade:

Eclesiastes 3.11 diz que Deus pôs no coração do homem **o anseio pela eternidade**. Existe em nós algo que não se completa na vida terrena.

C. S. Lewis traduz isso dizendo que *“se encontramos em nós um desejo que nenhuma experiência deste mundo pode satisfazer, a explicação mais provável é que fomos feitos para um outro mundo”*.

Por isso o texto que Paulo escreve para os tessalonicenses pede que eles *não sejam ignorantes quanto aos que dormem, para que não se entristeçam como os outros que não têm esperança* (v. 13). Paulo não anula a tristeza; mas lembra que a **fé em Jesus não é uma tristeza sem esperança**.

O cristão chora, mas não se desespera, porque sabe o que vem depois e isso não é otimismo, uma possibilidade, é um fato histórico: *“Porque cremos que Jesus morreu e foi ressuscitado, também cremos que Deus trará de volta à vida, com Jesus, todos os que morreram”* (v. 14).

“E assim estaremos para sempre com o Senhor”(v. 17).

A principal mensagem da vida com Deus, de conhecer Jesus como Senhor e Salvador é a esperança concreta que por causa dele, e nele, aqui não é o fim!

Nada é mais verdadeiro e nada precisa ser tão lembrado, espalhado e reforçado quanto esta mensagem. *“Consolai-vos uns aos outros com estas palavras”* (v. 18). A esperança da eternidade não foi dada para guardarmos sozinhos; foi dada para ser repassada, exatamente como meu amigo fez com o pai dele. **Aqui acaba um capítulo, mas não acaba a história!**

“A ressurreição garante que, quando Ele voltar, tudo que é triste deixará de ser verdade.” (Tim Keller)

Por isso, **até que ele venha**, vivemos com expectativa e esperança!

PERGUNTAS

- 1- Você consegue ter certeza da eternidade ou é um tema que você tem dificuldade?
- 2- O assunto da eternidade é o maior e principal assunto da vida cristã. Na sua opinião, por que hoje em dia ele fica apenas como uma informação e não como a principal motivação?
- 3- O quanto você se sente ou já se sentiu consolado por essa esperança da eternidade?